Velho Ã•ndio

Sobrevoando a
nação tupiniquim em tempos de “CPI´S”, encontramos o espírito do velho índio nas esferas da dimensão espiritual, com o charme de quem usufruiu o país de “Pau Brasil” noutros tempos, mas com um nó na garganta de quem não pode provar o que viveu, pois destruíram as evidências; revoltado com o atual quadro de abandono e incompetência em que a nova raça dirige a locomotiva desgovernada, o velho e triste índio nos revela um sentimento de decepção, pois a porta da floresta ingênua foi aberta sem resistência e não souberam dividir seus benefícios sem avareza e muito menos compartilhar a dádiva divina sem o tradicional egoísmo dos caçadores do progresso.

Observamos a
presença desse velho índio buscando resíduos de uma era perdida, sem a mínima possibilidade de sucesso nessa pesquisa, pois apenas lhe sobraram fotos e alguns nomes de tribos em praças e ruas pela cidade fria e sem memória.

Querendo se comunicar, como alguém que
parece nos avisar de um perigo, o velho índio pula na frente do nosso comboio, e levanta seu braço com aquele tradicional gesto de pare, acenando com a mão direita e arregalando os olhos num típico movimento de pânico.

O que pensar de
uma atitude de coragem e ousadia de um ser praticamente extinto e teoricamente morto; O que ele tenta nos alertar, se já sabemos que o nosso fim é eminente e se estamos tentando preservar o que nos restou apenas por questão de sobrevivência e dor de consciência.

Mas a sua imagem
não sai da estrada, mesmo que tudo já fora invadido por terra, seu espírito estará lá, para nos confundir ou mesmo para nos ensinar a lição do novo continente.

De repente uma
voz ecoa do seu espírito cantador, e como se fosse uma música recebemos a mensagem do velho índio que é o objetivo principal desse encontro, traduzir o áspero sentimento de uma flecha, pois insistem em escrever Brasil com z.

- Cuidado com a invasão pelo ar! Eles
querem o controle das torres, o caos aéreo não passa de uma sabotagem internacional para que entreguemos o controle do nosso espaço para que eles entrem e saiam com os nossos recursos que na concepção deles fazem parte de áreas internacionais.

Mas o que fazer agora? Se sempre fomos
subtraídos.

- É necessário despertar o gigante
adormecido chamado Brasil que dorme um sono profundo há quinhentos anos, e se dá primeira vez ele não acordou, agora se faz necessário por ser uma questão de vida ou morte.

Onde encontraremos esse gigante?

- Ele está repousando pacato submisso
indiferente dentro de cada um de nós.

E o velho índio desapareceu na neblina da
madrugada, deixando pistas que voltará a ascender o fogo do caldeirão com a
sopa do nosso brio.

Emerson roque